

O QUE FAZER NO ESPAÇO PÚBLICO DE JAGUARÃO? controvérsias e mediações na cidade para-formal

**RAFAELA BARROS DE PINHO¹; DÉBORA SOUTO ALLEMAND²; GLAUCO
ROBERTO MUNSBERG³; LAÍS DELLIGHAUSEN PORTELA⁴; EDUARDO ROCHA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelaapinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deborallemand@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – glaucumunberg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laaisdp@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A investigação dedica-se a descobrir quais as preferências ou atividades mais aceitas pela população no espaço urbano. A pesquisa piloto ocorreu na cidade de Jaguarão, junto ao PROEXT 2013 Desenvolvimento Urbano em Jaguarão¹. O local escolhido foi a Praça Alcides Marques (Largo das Bandeiras), localizada no centro histórico da cidade, local onde se produzem e densificam diversas atividades no espaço público; formais e outras que tendem a subverter as leis da economia tradicional, do urbanismo e das relações humanas, gerando mudanças importantes, tanto teóricas como práticas, na maneira de pensar e planejar a cidade.

Nessa pesquisa nos dedicamos a cartografar² as atividades denominadas para-formais, que são aquelas que se encontram no cruzamento do formal (formado) e do informal (em formação), fazem parte e modificam o desenho urbano original das cidades, mas que “agora” – na contemporaneidade³ - fazem parte de seu cotidiano.

O “para-formal” para o grupo GPA (2010)⁴, é um conceito de fronteira, que ao contrário da oposição entre o formal e o informal – a partir de áreas do conhecimento como o urbanismo e a economia, que categorizam seus estudos e objetos em cidade/economia formal e informal – busca experimentar a fresta ou o interstício entre categorias, que aqui denominamos como cenas urbanas “para-formais”. Um modelo de investigação “para-formal” se apropria de categorias alternativas para explorar o “campo do meio”, a zona cinza, onde se desenvolve a verdadeira máquina da cidade.

Para essa pesquisa as atividades consideradas para-formais são aquelas cenas urbanas, individualizadas por imagens fotográficas e anotações. O “para-formal”, no espaço público, gera controvérsias (disputas, opiniões diversas ou debates) em seu desenho urbano (atividades comerciais, culturais, de moradia, etc.) (Figura 1).

¹ “Desenvolvimento urbano em Jaguarão: ampliando fronteiras do saber” é um programa de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas com a coordenação do Prof. Maurício Couto Polidori. Ver mais: <<http://desenvolvimentourbanoemjaguarao.wordpress.com/sobre/>>.

² A cartografia urbana é um método que se faz para cada caso, cada grupo, cada tempo e cada lugar. Podemos registrar essa cartografia urbana através de desenhos, fotografias, filmes, cadernos de campo, exercícios artísticos, sons, etc. - quaisquer formas de expressão que possibilitem avançar no exercício do pensar. A cartografia é um modo de ação sobre a realidade, um modo próximo à uma tática, um mapa que propõe o enfrentamento com o real, despojando-se com as mediações a partir de modelos preconcebidos. (ROCHA, 2008)

³ “A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e dele toma distâncias [...]” (AGANBEM, 2009, 0.59).

⁴ O grupo Gris Público Americano (GPA) é um coletivo independente, formado por um grupo de arquitetos argentinos com sede em Buenos Aires, integrado por Mauricio Corbalán, Paola Salaberry, Pío Torroja, Adriana Vázquez, Daniel Wepfer e Norberto Nenninger [<https://www.facebook.com/grispublicoamericano.gpa>]. Propõe investigações que tem como ponto central as situações de controvérsias urbanas, polêmicas e/ou complexas.



Figura 1 – "Para-formalidades". Fonte: Cidade + Contemporaneidade.

Os objetivos principais do trabalho são: compreender e sistematizar como as para-formalidades encontradas na cidade de Jaguarão e em qualquer outra cidade são aceitas ou rejeitadas pela população usuária, além de dar visibilidade para fenômenos urbanos da contemporaneidade. Também se pretende localizar no espaço público o lugar ou território considerado adequado para tais usos e manifestações.

2. METODOLOGIA

Para este estudo delimitou-se a seguinte metodologia: revisão teórica relativa à "para-formalidade"; coleta de imagens exploratórias errantes na cidade de Jaguarão e outras; confecção de um jogo de tabuleiro composto pela imagem aérea da Praça Alcides Marques (Largo das Bandeiras) (Figura 2) e imagens de diversas cenas urbanas (vinte peças planas de formato quadrangular impressas com imagens fotográficas) consideradas "formais" ou "para-formais" (Figura 3) – normais ou anormais –; manual de instruções para uso do jogo e do aplicador do mesmo; formulário de anotações de observação e entrevista semiestruturada com o jogador; aplicação do jogo na cidade de Jaguarão; análise dos resultados qualitativos e quantitativos e; elaboração de relatório final.

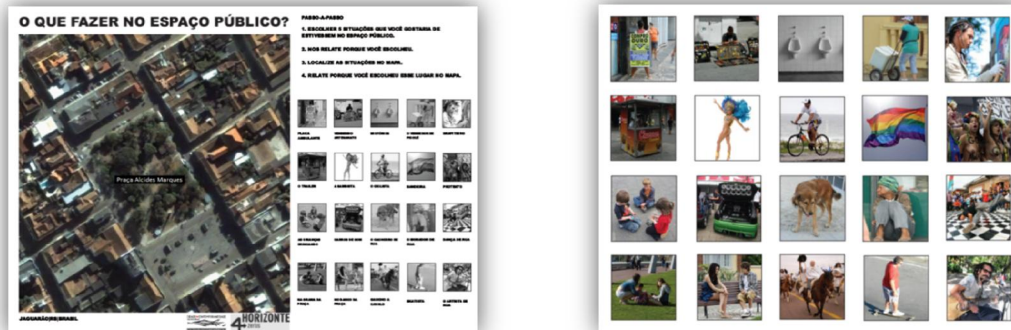


Figura 2 – tabuleiro do jogo "O que fazer no espaço público em Jaguarão?". Figura 3 – Peças do jogo. Autor: Rafaela Barros, 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada durante o dia 28 de Julho de 2013, entre os turnos da manhã e tarde, durante a Mateada Cultural, a maioria dos jogadores foram estudantes e professores da Universidade Federal de Pelotas, estudantes da UNIPAMPA de Jaguarão e moradores do Serro da Pólvora, bairro onde a pesquisa foi aplicada.

Com o tabuleiro exposto em uma mesa próxima ao Cristo da cidade de Jaguarão, foi proposto a cada jogador (individual ou em grupos) a escolha de 5 imagens que "achava" ser mais adequadas para aquele espaço público e, em seguida localiza-las sobre o mapa.

As cenas propostas retratam as seguintes cenas: mendigo, bandeira gay, skatista, músico de rua, protesto, dança de rua, gaúcho a cavalo, cachorro de rua, ciclista, pessoas sentadas no chão, grafiteiro, vendedor ambulante, mictórios, vendedor de artesanato, carro de som, crianças brincando, sambista, placa ambulante, trailer de churros e pessoas conversando em banco de praça.

Ao mesmo tempo o jogador respondia algumas questões de identificação e sobre as imagens escolhidas. Também respondia o porquê excluía as outras cenas urbanas. Tudo ordenado por ordem de preferência. (Figura 5, 6 e 7)



Figura 5,6 e 7 – Aplicação da pesquisa. Fonte: Grupo Horizonte4zeros.

Os moradores das cidades desenvolvem rotinas de reconhecimento e pertencimento aos lugares, contribuem ou contestam as mudanças na paisagem urbana e no uso dos espaços públicos. A cidade nos pertence na medida em que, mesmo sem ser percebida, construímos ali nossas vidas, estabelecemos as mais diversas relações.

A tessitura das relações que se configuram nas cidades formam os mais diversos painéis – caleidoscópio. Cenas urbanas constituem momentos de vida e morte (ROCHA, 2010). Às vezes visíveis, noutros invisíveis, perceptíveis apenas aos passantes que, como figurantes numa cena de cinema compõem o cenário. Nessas cenas – espelhos – os papéis também se revezam.

Conforme Tabela 1, abaixo, nota-se que as imagens mais citadas foram as de cunho artístico e cultural, como por exemplo o artista de rua e a dança; da mesma forma destacam-se as atividades móveis, como o artesanato e o skatista, que normalmente perambulam errantes pela cidade. Mesmo assim, considera-se até agora uma grande diversidade de respostas e comentários, próprios da contemporaneidade, comprovando que os jogadores aceitam essa “mistura” de atividades e comportamentos num mesmo espaço público. Convivendo para-formal e formal, numa certa sensação de docilidade e inclusão.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	Ciclista	Criança	Artista	Skatista	Skatista	Vendedor Picolé	Carro de som	Ciclista	Crianças	Artista	Crianças	Artista	Sambista	Morador de rua	Skatista	Artista
2	Artista	Dança de rua	Dança de rua	Dança de rua	Artista	Banco	Skatista	Artista	Ciclista	Crianças	Banco	Artesanatos	Protesto	Dança de rua	Carro de som	Mictórios
3	Cachorro	Artista	Sambista	Artesanato	Artesanato	Grama	Banco	Trailer	Grafiteiro	Trailer	Grama	Grama	Gaúcho a cavalo	Artista	Artesanato	Ciclista
4	Bandeira	Banco	Mictório	Artista	Grafiteiro	Ciclista	Vendedor Picolé	Grama	Mictórios	Mictórios	Gaúcho a cavalo	Mictórios	Banco	Banco	Gaúcho a cavalo	Dança de rua
5	Skatista	Grama	Vendedor Picolé	Crianças	Morador de rua	Crianças	Trailer	Protesto	Artista	Grafiteiro	Mictórios	Ciclista	Grafiteiro	Protesto	Artista	Trailer
não	Carro de som	Protesto	Carro de som	Protesto	Placa ambulante	Trailer	nenhum	Cachorro de rua	Carro de som	Ciclista	Cachorro de rua	Cachorro de rua	Morador de rua	Carro de som	Cachorro de rua	Carro de som
	Estudante	Professora	Comércio		Estudante	Estudante	Estudante	Estudante						Professor		
	27 anos	50 anos	50 anos	50 anos	25 anos	20 anos	10 anos	22 anos	50 anos	60 anos	40 anos	40 anos	30 anos	35 anos	50 anos	40 anos
	Pelotas	Pelotas	Jaguarião	Jaguarião	São Paulo	Pelotas	Jaguarião	Pelotas	Arroio Grande	Jaguarião	Pelotas	Pelotas	Jaguarião	Pelotas	Jaguarião	Jaguarião

Tabela 1 – Tabulação de dados por preferência. Autor: Rafaela Barros, 2013.

Ora pesquisador, morador, turista, usuário, mas sempre jogador no espaço público. “Cada cidadão faz associações com alguma parte da cidade” escreve Lynch “e cada imagem está repleta de memória e significados” (1995, p.133). Quando caminhamos ou viajamos pela cidade de Jaguarão selecionamos cenas, cada um dos quais provocando diferentes efeitos evocativos.

Percebemos que os jogadores elegem suas próprias cenas, ao longo da vida, mesmo que algumas delas estejam ordenadas pela mentalidade da cidade. Nota-se também que o jogo faz com que o cidadão atravesse suas fronteiras e entre em novos “nódulos” (LYNCH, 1995) que definem escolhas, preferências e políticas.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em fase de tabulação de dados (todas as respostas e comentários sobre as cenas jogadas) e melhorias na confecção do “jogo”. A próxima etapa será a de análise e cruzamento dos dados obtidos com os referências teóricos.

Podemos adiantar que é possível compreender que esses equipamentos são parte da cidade e devem ser levados em consideração pelos arquitetos e urbanistas, tanto em novos projetos como em revitalizações arquitetônicas e urbanas. Apesar de que os jogadores naquele momento do jogo apropriar-se da cidade e de suas atividades “para-formais” demonstraram grande potencial crítico e ativo para mudanças e transformações urbanas.

Quando ao instrumento e metodologia consideramos efetivamente positiva e aplicável a qualquer grupo de moradores, de crianças a idosos, de quaisquer classes e níveis econômicos e culturais. O jogo foi uma atração lúdica que reuniu grupos ao redor dele enquanto jogado. Uma das observações que precisam ser feitas e melhoradas é quanto ao tabuleiro do jogo, nesse caso a Praça, porque muitos dos jogadores confundiam a imagem do lugar com o largo existente em seu próprio bairro. Outra observação é no que se refere as cenas propostas que “nunca” dão conta da imaginação dos jogadores, o que talvez aponte para o uso de cartas coringas, nas quais cada jogador desenha ou escreve a “sua” ideia de cena.

Por fim, como já era esperada a contemporaneidade na cidade é um tempo de múltiplas ideias e ações, pensamentos e arquiteturas: rizomáticas⁵ (DELEUZE & GUATTARI, 1995). A intervenção realizada partiu do princípio que os arquitetos têm o dever de engrenhar-se na cidade para pesquisar formas diversas de sonhos para a cidade viva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- GRIS PUBLICO AMERICANO. **Para-formal: ecologias urbanas**. Buenos Aires: Bismar Ediciones/CCEBA Apuntes, 2010.
- LYNCH, K. **Echar a perder**. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.
- ROCHA, E. **Cartografias Urbanas**. In: Revista Projectare. n. 2. p.162-172. Pelotas: UFPel, 2008.
- ROCHA, E. **Arquiteturas do abandono: ou uma cartografia na fronteira da arquitetura, da filosofia e da arte**. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2010. [tese de doutorado]

⁵ O rizoma nele mesmo tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos. Há rizoma quando os ratos deslizam uns sobre os outros. Há o melhor e o pior no rizoma: a batata e a grama, a erva-daninha (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 15)